



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2022

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão
Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora DIGEP - IPECE)

Luciana Paixão Maciel Machado (Assessora Técnica DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Francisco Mário Viana Martins (Assessor Técnico DIGEP – IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, abordando o cenário macroeconômico nacional e internacional. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2022

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos
4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL	7
2.1 PIB	7
2.2 Produção Industrial	10
2.3 Inflação	12
2.4 Juros	14
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	15
2.6 Investimentos	18
3 ECONOMIA CEARENSE	19
3.1 Produção Industrial	19
3.2 Setor de Serviços.....	20
3.3 Inflação	21
3.4 Mercado de Trabalho	23
3.5 Balança Comercial	25
3.6 Finanças Públicas.....	29
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	32
4.1 Incerteza da Economia	32
4.2 Confiança Empresarial	33
4.3 Confiança do Consumidor.....	34
4.4 Intenção de Consumo das Famílias	35
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	37

1 ECONOMIA MUNDIAL

As expectativas de uma desaceleração do crescimento da economia global permanecem nas projeções do mercado. Neste primeiro semestre, revisões baixistas das projeções do crescimento mundial em 2022 e 2023, sugerem mais incertezas quanto a recuperação da atividade econômica, fortemente prejudicada pela pandemia, e quanto ao arrefecimento da pungente pressão inflacionária.

O Fundo Monetário Internacional – FMI revisou suas projeções do crescimento da economia mundial na publicação do *World Economic Outlook*¹, do mês de abril. A estimativa atual é que o crescimento global seja, em torno, de 3,6%, em 2022 e 2023. As projeções de abril são 0,8 e 0,2, respectivamente, pontos percentuais abaixo das previsões divulgadas na edição de janeiro, quando havia sido estimado um crescimento de 4,4, para 2022, e 3,8, para 2023. O FMI destaca o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia como principal fator da redução de suas projeções.

Na mesma linha, o Banco Mundial também revisou suas projeções de crescimento da economia global. Conforme consta no *Global Economic Prospects*², de junho, a nova projeção do crescimento esperado para esse ano é quase um terço menor da que havia sido publicada na edição de janeiro, saindo de 4,1% para 2,9%. Para 2023, as expectativas da instituição são de que o crescimento se situe em torno de 3% (0,2 ponto percentual abaixo da projeção de janeiro).

De acordo com o Banco Mundial, a piora das projeções refletem o aumento dos preços da energia e dos alimentos, em conjunto com as interrupções no fornecimento e no comércio de mercadorias, causadas pela guerra na Ucrânia. Também é reflexo do necessário ajuste das taxas de juros que ocorre em diversos países como forma de conter o avanço inflacionário.

O descontrole inflacionário permanece ocupando o centro das atenções da economia global. Segundo análises do Banco Mundial³, a média da inflação global anual chegou a 7,8% em abril desse ano, o mais alto nível desde 2008. Nos mercados

¹ World Economic Outlook. War Sets Back the Global Recovery. International Monetary Fund. April, 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/04/19/world-economic-outlook-april-2022>. Acesso em 10 de jun. 2022.

² Global Economic Prospects. World Bank Group. June, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>. Acesso em 10 de jun. 2022.

³ World Bank Group. Global Monthly. Jun. 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/brief/economic-monitoring>. Acesso em 26 de jun. 2022.

emergentes e economias em desenvolvimento, a inflação atingiu 9,4%. Nas economias mais avançadas, o índice inflacionário chegou a 6,9%, o maior nível desde 1982.

No mês de maio, a zona do euro registrou uma inflação de 8,1%⁴, com o acentuado aumento dos custos de energia e de alimentos provocado pela guerra na Ucrânia. A taxa de inflação de maio superou o recorde de abril e atingiu o maior resultado desde 1999, quando a moeda única foi instalada.

A invasão da Rússia à Ucrânia, que desencadeou a guerra no leste europeu, agregou considerável aumento do risco de abastecimento de suprimentos, já fragilizado pela pandemia, colocando mais pressão sobre o preço de *commodities* como petróleo, gás natural, trigo e fertilizantes. O ambiente econômico hostil, agravado pelo choque, continua afetando significativamente o cálculo do índice de preços em diversos países.

Conforme consta no *Global Monthly*⁵ de abril, produzido pelo Banco Mundial, cerca de 40% do petróleo bruto e do gás natural produzido na Rússia era exportado para a Europa. Os Estados Unidos também importavam parte de seus combustíveis da Rússia (cerca de 35% do gás natural, 20% do petróleo bruto e 40% carvão). A guerra também ampliou a insegurança alimentar, exacerbando a pobreza de muitos países de baixa renda que dependem de suprimentos dos países envolvidos na guerra.

As exportações de grãos da Ucrânia foram vigorosamente afetadas em função do confronto. Além da destruição de áreas e equipamentos agrícolas, a maior parte do transporte que era realizado por portos do *Mar Negro e de Azov* foi interrompido⁶ após a captura por forças russas. Segundo o presidente ucraniano, *Volodymyr Zelenskiy*⁷, a interrupção das exportações dos produtos agrícolas ucranianos coloca em risco a estabilidade do mercado global e ameaça milhões de pessoas a morrer de fome em todo o mundo.

Além da guerra, os lockdowns estabelecidos na China⁸ como medida de contenção do novo surto de covid-19 também pressiona os mercados. As restrições

⁴ Disponível em: <https://tradingeconomics.com/country-list/inflation-rate>. Acesso em 01 de jun. 2022.

⁵ World Bank Group. *Global Monthly*. April. 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/brief/newsletter-archive>. Acesso em 26 de jun. 2022.

⁶ Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/05/ucrania-fecha-formalmente-portos-maritimos-capturados-pela-russia/>. Acesso em 05 de mai. 2022.

⁷ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/06/10/europe/food-grain-crisis-ukraine-russia-intl/index.html>. Acesso em 10 de jun. 2022.

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/04/27/entenda-como-novo-lockdown-na-china-afeta-comercio-das-industrias-do-brasil-e-gera-risco-de-desabastecimento.ghtml>. Acesso em 05 de mai. 2022.

impostas pelo governo chinês com a adoção da política de “covid zero” colocam em confinamento cidades inteiras quando alguns casos da doença são detectados. As restrições também afetam o funcionamento de importantes portos de cargas como o de Xangai e adiciona mais riscos quanto ao abastecimento de mercadorias para o comércio internacional.

No início de junho, após dois meses de confinamentos, Xangai⁹ anunciou a flexibilização das restrições do lockdown com a retirada das barreiras físicas instaladas na cidade e a permissão do retorno ao trabalho presencial. No entanto, mantendo a política de “covid zero”, com monitoramento de casos por meio de testes que são exigidos da população, a cada 72 horas. Pouco mais de uma semana após o relaxamento das restrições, novos distritos foram fechados na cidade¹⁰.

Diante dessa conjuntura de incertezas e escalada de preços, as expectativas são de que, ao longo do ano de 2022, bancos centrais de vários países como Brasil, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Chile e Índia continuem elevando a taxa de juros de suas economias como forma de conter o avanço inflacionário vigente. O Banco Central Europeu, que demonstrava resistência em elevar os juros, confirmou que encerrará suas medidas de estímulo, suspendendo a de compra de ativos, e sinalizou aumento da taxa de juros a partir de julho¹¹.

Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* (FED)¹² elevou a taxa de juros americana na reunião do dia 15 de junho, em 0,75 ponto percentual, colocando-a no intervalo entre 1,50% e 1,75%. A maior alta do índice desde 1994 (nível mais alto da taxa desde março de 2020). O Comitê de política monetária dos EUA (FOMC), destacou o comprometimento da Instituição em trazer a inflação americana ao patamar de 2%, buscando o máximo de empregabilidade. O FED reduziu as projeções de crescimento da economia dos EUA em 2022, para 1,7%. Em março, a projeção da instituição era de 2,8%.

No mês de maio desse ano, a inflação americana¹³, novamente surpreendeu as expectativas, e apresentou um aumento de 1,0% em relação ao mês de abril. No

⁹ Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/depois-de-dois-meses-xangai-suspende-lockdown-por-covid-19-133802802.html>. Acesso em 01 de jun. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/06/xangai-volta-a-fechar-distritos-e-reacende-temor-de-lockdown.shtml>. Acesso em 21 de jun. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/06/bce-encerra-compra-de-titulos-e-sinaliza-alta-de-juros/>. Acesso em 16 de jun. 2022.

¹² Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20220615a.htm>. Acesso em 16 de jun. 2022

¹³ Disponível em: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>. Acesso em 10 de jun. 2022.

acumulado dos últimos 12 meses, o índice subiu 8,6%, a maior desde dezembro de 1981. O *Consumer Price Index* – CPI¹⁴ (Índice de inflação americano) sofreu grande pressão no mês de maio, em especial, por aumentos na gasolina (4,1%), nos alimentos (1,2%) e em moradia (0,6%).

A tabela 1 exibe as últimas divulgações apresentadas (até a data desta publicação) para as taxas da inflação acumulada dos últimos 12 meses, dos países que compõem o G20.

Tabela 1 – Taxa de inflação acumulada dos últimos 12 meses dos países integrantes do G20, em 2022 (até a presente publicação)

País	Última (%)	Anterior (%)	Referência
África do Sul	6,5	5,9	maio
Alemanha	7,9	7,4	maio
Arábia Saudita	2,2	2,3	maio
Argentina	60,7	58	maio
Austrália	5,1	3,5	março
Brasil	11,73	12,13	maio
Canadá	7,7	6,8	maio
China	2,1	2,1	maio
Cingapura	5,6	5,4	maio
Coréia Do Sul	5,4	4,8	maio
Espanha	8,7	8,3	maio
Estados Unidos	8,6	8,3	maio
França	5,2	4,8	maio
Holanda	8,8	9,6	maio
Índia	7,04	7,79	maio
Indonésia	3,55	3,47	maio
Itália	6,8	6	maio
Japão	2,5	2,5	maio
México	7,65	7,68	maio
Reino Unido	9,1	9	maio
Rússia	17,1	17,8	maio
Suíça	2,9	2,5	maio
Turquia	73,5	69,97	maio
Zona Euro	8,1	7,4	maio

Fonte: *Trading Economics*¹⁵. Elaboração: Ipece.

Desse modo, as expectativas de curto prazo são de que a inflação continue sendo um problema difícil de reverter. Segundo o *Focus Economics*¹⁶, os fatores decisivos que

¹⁴ Disponível em: <https://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>. Acesso em 16 de jun. 2022.

¹⁵ Trading Economics. Inflation Rate. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/country-list/inflation-rate>. Acesso em 24 de jun. 2022.

¹⁶ Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em 06 de jun.

moldam as projeções futuras da economia global incluem a evolução da guerra entre Rússia e Ucrânia, a postura da China quanto à pandemia, as decisões da OPEP sobre o aumento da oferta de petróleo no mercado e o aperto monetário estabelecido pelo FED.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

O PIB brasileiro cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior (quarto trimestre de 2021). Quando comparado ao primeiro trimestre de 2021, o crescimento calculado foi de 1,7%. E no acumulado dos últimos quatro trimestres, terminados em março, cresceu 4,7%, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Os dados são Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹⁷, divulgados no início de junho.

Pela ótica da oferta, dentre os três setores analisados, o setor de serviços apresentou o melhor desempenho do primeiro trimestre deste ano, com um crescimento de 3,7%, quando comparado ao mesmo período de 2021. Dentro do setor, o segmento denominado de outras atividades de serviços se destacou com um aumento de 12,6%, em seguida, o segmento de transportes, armazenagem e correio, com um aumento de 9,4%, e o segmento de informação e comunicação, 5,5%.

O setor industrial apresentou recuo de 1,5% nesse primeiro trimestre, comparado ao mesmo trimestre de 2021. A queda do setor foi puxada pelo segmento da indústria de transformação, que recuou 4,7%, e pela indústria extrativa, que recuou 2,4%. Na contramão da queda, o segmento de construção apresentou crescimento de 9,0%, quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado.

A agropecuária apresentou o pior desempenho dos setores do trimestre, com um recuo de 8,0%, em relação ao igual trimestre de 2021. De acordo com a apuração do IBGE, alguns produtos de safras significativas para o primeiro trimestre apresentaram decréscimo na estimativa de produção anual e perda de produtividade, tais como, soja (-12,2%), arroz (-8,5%), fumo (-7,3%) e mandioca (-2,7%). Por outro lado, o milho se destacou com bom desempenho de produtividade e cresceu 27,0%, em comparação ao

2022.

¹⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em 02 de jun. 2022.

primeiro trimestre de 2021. Também houve bom desempenho por parte da pecuária, em especial dos bovinos.

A tabela 2 mostra os resultados do PIB brasileiro para o primeiro trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado (primeiro trimestre de 2021) e com o trimestre imediatamente anterior (quarto trimestre de 2021).

Tabela 2 – PIB – Taxa trimestral (%) em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre.

	1T22 - 1T21	1T22 - 4T21
PIB	1,7	1,0
OFERTA		
Agropecuária	-8,0	-0,9
Indústria	-1,5	0,1
Serviços	3,7	1,0
DEMANDA		
Consumo das famílias	2,2	0,7
Consumo do Governo	3,3	0,1
Formação bruta de capital fixo	-7,2	-3,5
Exportação de bens e serviços	8,1	5,0
Importação de bens e serviços (-)	-11,0	-4,6

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro¹⁸ de junho, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia – IBRE / FGV, o resultado do PIB do primeiro trimestre teve forte contribuição de fatores vistos como temporários como a reabertura da economia, a normalização dos serviços públicos, os estímulos fiscais e a expressiva alta nos preços das commodities.

Na visão do IBRE, na ausência de novos estímulos, a atividade econômica brasileira estará sob forte pressão em um ambiente de alta inflação em conjunto com uma política monetária mais apertada. Fatores que corroboram significativamente para uma deterioração das condições financeiras e prejudicam o desempenho da atividade econômica como um todo. Ademais, a desaceleração do crescimento mundial também contribui para expectativas menos otimistas nas projeções.

Dessa maneira, as expectativas do IBRE são de um crescimento da economia nacional mais robusto no primeiro semestre, no entanto, uma contração mais intensa da

¹⁸ Boletim Macro. Desaceleração à vista. n. 132. Jun. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/desaceleracao-vista>. Acesso em 24 de jun. 2022.

atividade para o segundo. Nas projeções da Instituição, o PIB nacional deve crescer 0,9% esse ano, e 0,3%, em 2023¹⁹.

A projeção da Secretaria de Política Econômica – SPE²⁰, do Ministério da Economia, é de que o PIB brasileiro cresça 1,5% em 2022. A SPE sinaliza que a recuperação do setor de serviços, a contínua melhora do mercado de trabalho e o aumento do investimento público e privado, movido por privatizações e concessões, poderão sustentar o crescimento do PIB brasileiro nesse ano e no próximo. Para 2023, a SPE espera um crescimento em torno de 2,5%.

A última atualização (parcial) das projeções da pesquisa Focus, que até o momento desta publicação, encontra-se suspensa por conta da greve dos servidores do Banco Central (BC), foi divulgada em 23 de junho, pelo diretor de Política Econômica, Diogo Guillen²¹. De acordo com as projeções, estima-se um crescimento do PIB brasileiro de 1,7% para o ano de 2022.

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer 1,5%, na visão do Bradesco²², 1,2%, de acordo com o Santander²³ e 1,6%, na projeção do Itaú²⁴. Para 2023, o Bradesco projeta um crescimento de 0,3% e o Itaú de 0,2%. O Santander estima um recuo de 0,6%.

O gráfico 1 exibe o comparativo das projeções do PIB, para 2022 e 2023, de acordo com cada instituição.

¹⁹ Conjuntura Econômica. Sem Fiel da Balança. v. 76, n. 06, jun. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/revista-conjuntura-economica>. Acesso em 22 de jun. 2022.

²⁰ Boletim MacroFiscal da SPE. Ministério da Economia. Brasília. Maio de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal>. Acesso em 06 de jun. 2022.

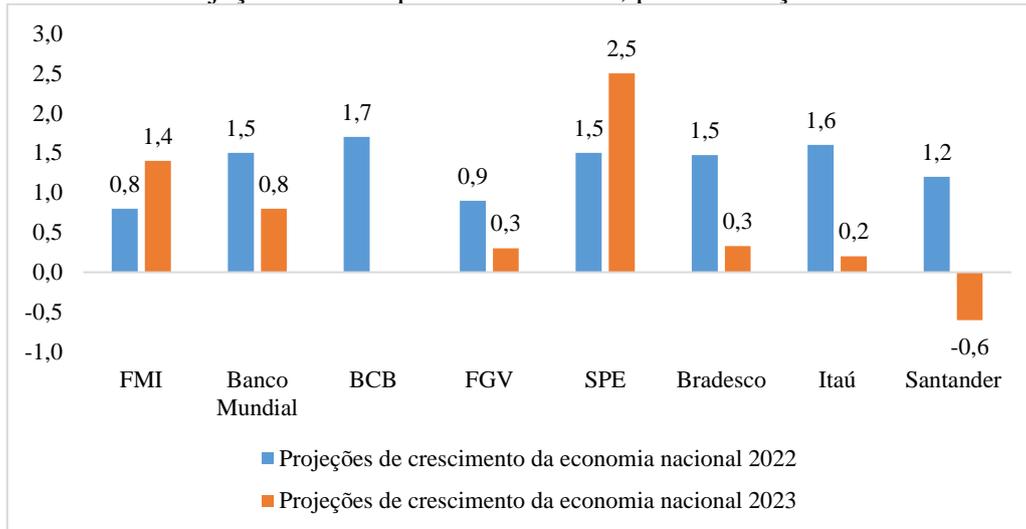
²¹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17686/nota>. Acesso em 23 de jun. 2022.

²² Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em 23 de jun. 2022.

²³ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em 23 de jun. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em 23 de jun. 2022.

Gráfico 1 – Projeções do PIB para 2022 e 2023, por instituição



Fonte: Elaborada pelo IPECE com base nas fontes citadas na seção.

De maneira geral, sob as perspectivas internas, os riscos para a atividade econômica brasileira estão associados ao controle da inflação, que segue comprimindo a renda e prejudicando o consumo das famílias; o ciclo de permanência de alta dos juros estabelecido pelo BC, que encarece o crédito e dificulta o investimento; e, o cenário eleitoral adiante, que aumenta as incertezas quanto à sustentabilidade das contas públicas e quanto aos rumos da política monetária e fiscal.

Externamente, os riscos permanecem associados às tensões do conflito entre Rússia e Ucrânia que prejudica e ameaça as cadeias globais de suprimentos; a política de covid zero da China que aumenta os riscos de escassez de produtos; o receio de surgimento de novas variantes de covid-19; e, o aperto mais acentuado do FED nas taxas de juros americanas que pressiona as demais economias (FOCUS ECONOMICS)²⁵.

2.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de abril desse ano, mostrou um crescimento de 0,1% frente ao mês de março. Na comparação com o mês de abril do ano passado, a produção brasileira recuou 0,5%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal – PIM²⁶, de abril, realizada pelo IBGE.

²⁵ Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em 06 de jun. 2022.

²⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em 07 de jun. 2022.

De acordo com a PIM, a produção física do Brasil acumula uma perda de 3,4% de janeiro a abril desse ano, em relação ao mesmo período de 2021. E uma perda de 0,3% no acumulado dos últimos 12 meses.

Na análise por atividades, comparando os resultados de abril desse ano com o mesmo período do ano passado (abril de 2021), as atividades que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (19,9%), fabricação de bebidas (13,2%) e a fabricação de outros produtos químicos (11%).

Os piores resultados vieram das atividades de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,7%), fabricação de móveis (-11,6%) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-11,3%).

Apesar da modesta melhora dos resultados dos últimos três meses, a indústria brasileira ainda encontra grandes desafios para reestabelecer seus níveis de pré-pandemia. O aumento dos custos de produção e a escassez de algumas matérias-primas continuam sendo gargalos para a atividade industrial. Além do encarecimento do investimento em capital fixo.

Ainda assim, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁷, medido pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, mostrou um aumento do nível de confiança dos industriais brasileiros, em junho desse ano. O ICEI avançou 1,3 pontos, de 56,5 (em maio) para 57,8, no mês de junho. O maior nível do indicador desde outubro de 2021. A pesquisa captou uma melhora da percepção dos empresários sobre as condições atuais da economia brasileira e aumento das expectativas com relação ao futuro, demonstrando maior otimismo por parte do setor para os próximos seis meses.

Em linha com a confiança demonstrada pelo ICEI, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁸, medido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, aumentou 1,5 ponto em junho, para 101,2 pontos. O maior nível desde novembro de 2021 (de 102,1 pontos). De acordo com a pesquisa da FGV, houve aumento da satisfação em relação à situação atual dos negócios, com avaliações favoráveis quanto ao nível da demanda externa e também

²⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. CNI. Ano 24, n. 6. Jun. 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em 10 de jun. 2022.

²⁸ Sondagem da Indústria. FGV / IBRE. Junho de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-da-industria-sobe-pelo-terceiro-mes-seguido>. Acesso em 28 de jun. 2022.

houve aumento do otimismo por parte dos produtores de bens não duráveis e intermediários.

As incertezas que permeiam o ambiente industrial continuam associadas ao risco da falta de insumos por perturbações nas cadeias de produção global desencadeadas pelo contexto da guerra entre Rússia e Ucrânia e às restrições do governo chinês para controlar a pandemia no país. Segundo as análises do IBRE, no Boletim Macro de junho (nota de rodapé 18), é provável que a indústria de transformação demonstre uma tendência de queda até o final do ano.

Sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima uma estagnação da produção industrial brasileira para esse ano, projetando um crescimento de 0,1%. Santander acredita num crescimento de 2,5%. Para 2023, ambos estimam um crescimento de 2,0%. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios (ver notas de rodapé 22, 23 e 24).

2.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou desaceleração em maio desse ano, com um aumento de 0,47%, em relação ao mês de abril. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE²⁹ mostraram a menor variação mensal do índice desde abril do ano passado, quando aumentou 0,31%.

De janeiro a maio desse ano, a inflação nacional acumula uma alta de 4,78%, quando comparada ao mesmo período de 2021. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registrou uma alta de 11,73%.

Dentre as categorias de análise, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de vestuário, que registrou aumento de 2,11%, em seguida o grupo de transportes, com uma alta de 1,34%, e em terceiro lugar o grupo de saúde e cuidados pessoais, registrando uma variação positiva de 1,01%, em relação ao mês de abril desse ano.

O maior peso sobre o índice inflacionário de maio veio do grupo dos transportes, que acrescentou 0,30 ponto percentual na taxa calculada para o mês. De acordo com o IBGE³⁰ a alta da categoria foi puxada pelo aumento das passagens aéreas (+18,33%),

²⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 13 de jun. 2022.

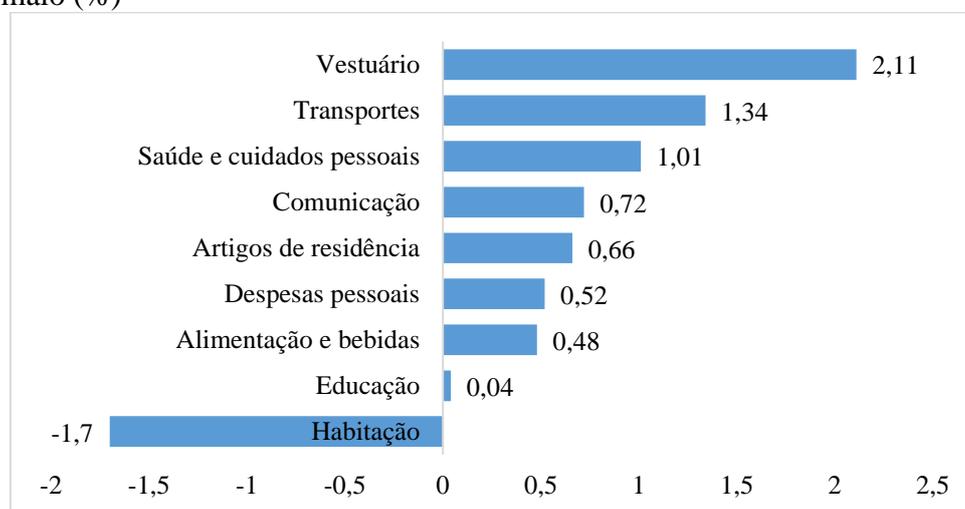
³⁰ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34027-inflacao-fica-em-0-47-em-maio-puxada-por-alta-nas-passagens-aereas>. Acesso

como consequência do aumento dos combustíveis e da retomada da demanda reprimida pela pandemia.

A única categoria que registrou recuo do índice em maio foi a de habitação, de -1,70%, contribuindo com uma redução de 0,26 ponto percentual no índice geral do mês. O recuo da categoria é analisado pelo IBGE como em função da mudança da bandeira tarifária que reduziu as contas de energia.

A variação mensal do IPCA de maio, por categorias de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, está exibida no gráfico 2.

Gráfico 2 – Variação mensal, por grupos, do índice de inflação – IPCA de maio (%)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

O quadro inflacionário brasileiro, apesar da desaceleração apresentada no mês de maio, segue em terreno atribulado. Internamente, o aumento da demanda por bens e serviços com retomada das atividades econômicas, desequilibra o nível de oferta. Externamente, o preço das *commodities* segue valorizado pelo risco de abastecimento como consequência da guerra entre Rússia e Ucrânia e dos lockdowns na China, além da alta inflação americana que transborda de maneira direta para outros mercados, incluindo o brasileiro.

Em junho, a Petrobrás anunciou um novo ajuste³¹ no preço dos combustíveis repassado às distribuidoras. O aumento de 5,18% no preço da gasolina e 14,26% no diesel, possivelmente trará novos impactos para a próxima leitura da inflação no país. De

em 13 de jun. 2022.

³¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/17/petrobras-reajusta-precos-da-gasolina-e-do-diesel.ghtml>. Acesso em 18 de jun. 2022.

acordo com a Petrobrás, o reajuste se fez necessário em decorrência do aumento dos preços no mercado global.

No mercado internacional, o barril de petróleo tipo *Brent* já acumula alta de 41%, só em 2022 (no primeiro dia de negociações do ano estava cotado a US\$78,98), sendo negociado a US\$ 111,25 até a data desta publicação. Do mesmo modo, o barril do tipo *WTI*, referência norte-americana, acumula alta de 41% só em 2022 (no primeiro dia de negociações do ano estava cotado a US\$74,94), sendo negociado a US\$ 105,40 até a data desta publicação (*INVESTING*, 2022)³².

Além disso, a Agência Nacional de Energia Elétrica – Anel, autorizou reajustes de até 64% nas bandeiras tarifárias da conta de energia elétrica. As bandeiras são acionadas em momentos de escassez hídrica, impondo taxas adicionais à conta de energia para compensar os gastos com termoelétricas, dado que as hidrelétricas produzem menos energia nesses períodos³³.

Nesse cenário, as perspectivas são de que a inflação permaneça em patamares elevados nos próximos meses. A projeção para a inflação da pesquisa Focus, de acordo com a última atualização divulgada em 23 de junho, prevê uma inflação de 8,8%, em 2022, e 4,0%, em 2023 (ver nota de rodapé 21).

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2022 situe-se em torno de 9,0%, banco Santander estima 9,5% e na perspectiva Itaú, 8,7%. Para 2023, o Bradesco acredita que a inflação seja de 4,1%, Santander estima 5,3% e Itaú, 5,6% (nota de rodapé 22, 23 e 24).

2.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi ajustada para 13,25% na última reunião do dia 15 de junho. O aumento de 0,50 ponto percentual acima da anterior, de 12,75%, foi justificado pelo Comitê de Política Monetária (Copom)³⁴ como necessário diante da deterioração do ambiente externo marcado por revisões negativas para o crescimento global, a permanência da alta inflação e a reprecificação da política monetária adotada pelos países avançados com aperto das condições financeiras.

³² Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/real-time-futures>. Acesso em 23 de jun. 2022.

³³ Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/06/22/ao-taxar-aumento-da-bandeira-tarifaria-de-energia-como-inoportuno-lira-cobra-sachsida-e-aneel.ghtml>. Acesso em 25 de jun. 2022

³⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17683/nota>. Acesso em 16 de jun. 2022.

Como consta na Ata da Reunião³⁵ dos dias 14 e 15 de junho, os bancos centrais de países desenvolvidos têm adotado posturas mais contracionistas para enfrentar a pressão inflacionária vigente. Nesse sentido, as expectativas de desaceleração do crescimento econômico e aumento da aversão a risco têm impactado as condições financeiras tanto em países avançados quanto nos emergentes.

O Comitê avalia que o consumo das famílias segue contribuindo positivamente para os indicadores econômicos, apesar dos números desfavoráveis da formação bruta de capital fixo. No entanto, a inflação do consumidor segue elevada, em um contexto agravado por choques, como a guerra e os lockdowns na China, que causam forte pressão no preço de componentes ligados a alimentos e combustíveis.

Nas projeções do Copom, a inflação de 2022 deve situar-se em 8,8%. Para 2023 e 2024, as expectativas são de 4,0% e 2,7%, respectivamente. Entre os riscos avaliados pelo Comitê estão de uma persistência das pressões inflacionárias globais e a incerteza sobre o arcabouço fiscal do país e de políticas fiscais que sustentem a demanda agregada.

Para a próxima reunião, o Copom sinalizou um novo ajuste de igual ou menor magnitude, com o compromisso de preservar o processo de desinflação e manter a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

De acordo com as projeções do Focus (de 23 de junho), a taxa Selic encerrará 2022 a 13,25%. Para 2023, as projeções são de que a Selic encerre o ano a 10,0% (nota de rodapé 21).

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a taxa Selic fechará o ano de 2022 em 13,3%. Santander projeta uma Selic em 13,5%. E Itaú, estima uma taxa de 13,8%. Para 2023, Bradesco e Santander projetam uma Selic de 10,5% e Itaú estima uma Selic de 9,8% (nota de rodapé 22, 23 e 24).

2.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar encerrou o mês de maio cotado a R\$ 4,73. Em junho, às vésperas da reunião do FED, a moeda americana voltou a subir diante do real brasileiro, com o aumento das expectativas sobre uma possível subida dos juros pelo *Federal Reserve*, que se confirmou após a reunião do dia 15 de junho.

³⁵ Ata da Reunião do Copom. BCB. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em 21 de jun. 2022.

Após a publicação da Ata do Copom, pelo BC, sinalizando o compromisso do órgão com o combate à inflação e a manutenção da ancoragem das expectativas em torno de suas metas, o real mostrou leve valorização frente ao dólar, que estava cotado a R\$ 5,15³⁶ na bolsa de valores brasileira (B³), até a data desta publicação.

A oscilação do câmbio (R\$ / US\$) segue sensível aos avanços dos apertos monetários do banco central americano e brasileiro. Juros mais altos nos EUA atraem investimentos em renda fixa americana e favorecem o escoamento de capital de outras economias, ampliando a valorização do dólar. Ao mesmo tempo, há temores quanto à intensificação da inflação e quanto a sustentabilidade do equilíbrio fiscal brasileiro.

A estimativa da pesquisa Focus (de 23 de junho) é de que a moeda americana encerre o ano de 2022 cotada a R\$ 4,90. O mesmo valor é projetado para 2023 (nota de rodapé 21).

Os bancos Bradesco, Santander e Itaú estimam que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o ano de 2022 cotada a R\$ 5,00, R\$ 5,15 e R\$ 5,25, respectivamente. Para 2023, Bradesco e Santander projetam um câmbio a R\$ 5,00 e Itaú R\$ 5,50 (nota de rodapé 22, 23 e 24).

Em se tratando de comércio exterior, a balança comercial brasileira³⁷ fechou o mês de maio desse ano com um saldo de US\$ 4,94 bilhões. O resultado para o mês foi 42,1% inferior ao resultado visto em maio do ano passado, de US\$ 8,54 bilhões. No acumulado de 2022 até maio, o saldo da balança brasileira foi de US\$ 25,43 bilhões, apresentando uma queda de 4,34%, em relação ao mesmo período de 2021.

Na análise mensal, as exportações de maio desse ano, de US\$ 29,65 bilhões, superaram 13,2% às exportações de maio do ano passado. Já as importações, superaram 39,9% às importações de maio de 2021, somando uma quantia de US\$ 24,71 bilhões. De acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX³⁸, produzido pelo IBRE / FGV, a queda do superávit da balança comercial de maio pode ser explicada pelo aumento das importações, tanto em volume quanto em preços, e pela redução no volume exportado.

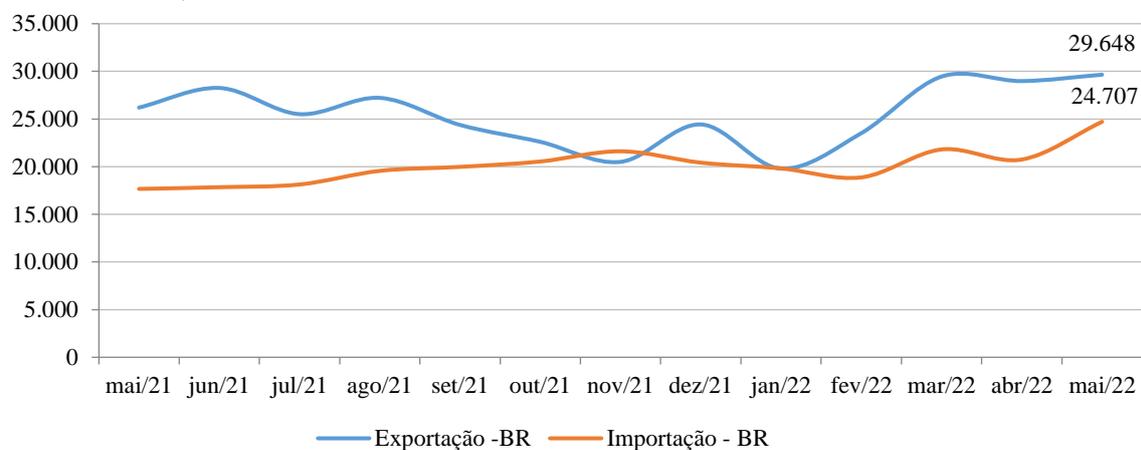
³⁶ Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/usd-brl>. Acesso em 23 de jun. 2022.

³⁷ Dados disponíveis em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em 22 de jun. 2022.

³⁸ Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX. n.62, 22 de Jun. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/volume-importado-cresce-em-maio>. Acesso em 22 de jun. 2022

O gráfico 3 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações brasileiras, de maio de 2021 a maio de 2022.

Gráfico 3 – Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de maio de 2021 a maio de 2022



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Segundo as análises do ICOMEX, o volume exportado em maio desse ano, recuou 8,1%, em relação a maio do ano passado. Os preços subiram 22,5%, na mesma comparação. No caso das importações, houve aumento tanto no volume, de 3,2%, quanto nos preços, de 35,2%. O aumento dos preços das importações vem superando os preços das exportações em todos os meses do ano.

Na análise setorial feita pelo ICOMEX, os dados mostram que o volume exportado pelo setor agropecuário caiu 25,7% no mês de maio, comparado ao volume de maio do ano passado. A indústria extrativa apresentou recuo 6,4% do volume exportado e a indústria de transformação aumentou 1,4%. O setor agropecuário registrou a maior queda de volume (-25,7%) e o maior aumento nos preços (+43,3%).

Nas importações, o volume de compras do setor agropecuário, em maio desse ano, superou 5,3% o volume de compras do setor em maio do ano passado. A indústria de transformação apresentou aumento de 4,5% e a indústria extrativa recuou 0,3%. Apesar do leve recuo no volume importado em maio, a indústria extrativa foi a que apresentou o maior aumento nos preços, de 149,4%, quando comparado a maio de 2021.

As análises do IBRE são de que o superávit deste ano ainda pode ser superior ao de 2021, desde que haja uma desaceleração no volume importado como consequência da contínua elevação do preço das commodities.

Para os próximos meses, há receios quanto à redução no volume de vendas para o principal parceiro comercial do Brasil, a China. As restrições impostas pelo governo chinês em prol da política de “*covid zero*”, tem prejudicado a atividade econômica do país e causado impactos negativos para o comércio. No acumulado de janeiro a maio desse ano, houve recuo de 13,1% do volume exportado para a China, em relação ao mesmo período de 2021.

Também há riscos de mais pressão nos preços de importantes *commodities* como o petróleo, gás natural, trigo e dos fertilizantes, como consequência do choque de oferta acarretado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. A guerra também afeta rotas de transporte de mercadorias, aumentando os riscos de abastecimento e encarecimento dos custos.

Nas projeções do Focus, há expectativas para um novo recorde no saldo balança comercial brasileira. A projeção é que o saldo desse ano poderá chegar a US\$ 86 bilhões, movido pela pressão nos preços, que aumenta o valor das exportações e importações (nota de rodapé 21).

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco e Santander concordam com a estimativa de que o saldo da balança comercial em 2022 será em torno de US\$ 70,3 bilhões. O Itaú projeta que o valor seja de US\$ 68,0 bilhões. Para 2023, o Bradesco projeta um saldo de US\$ 66,9 bilhões, Santander estima um saldo de US\$ 72,7 bilhões e Itaú de US\$ 72,1 bilhões (nota de rodapé 22, 23 e 24).

2.6 Investimentos

De acordo com os dados do BCB³⁹, o mês de fevereiro deste ano registrou uma entrada de US\$ 11,84 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP). O valor é 34,0% superior ao registrado em janeiro de 2021, de US\$ 8,84 bilhões.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesse de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)⁴⁰.

³⁹ Dados disponíveis em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22885-investimentos-diretos-no-pais---idp---mensal---liquido>. Acesso em 24 de fev. 2022.

⁴⁰ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em 18 de jun. 2022.

Em 2021, os Investimentos Diretos no País somaram uma quantia de US\$ 46,4 bilhões. Na atualização parcial da pesquisa Focus, de 23 de junho, o BCB acredita que a conta de IDP para esse ano será de US\$ 55 bilhões (nota de rodapé 21).

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$ 68,6 bilhões, Santander estima uma entrada de US\$ 68,3 bilhões e Itaú, de US\$ 55,7 bilhões. Para 2023, Bradesco projeta uma entrada de investimentos de US\$ 67,3 bilhões, Santander, US\$ 69,8 bilhões e Itaú, US\$ 60,6 bilhões (nota de rodapé 22, 23 e 24).

3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 Produção Industrial

A produção física industrial cearense do mês de abril mostrou queda de 1,5% em relação ao mês de março desse ano. No acumulado de janeiro a abril desse ano, a produção industrial do Ceará reduziu 9,0%, em relação ao mesmo período do ano de 2021. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal – PIM⁴¹, por regiões, do IBGE.

Os dados da PIM-RG mostram que no acumulado dos últimos 12 meses, a produção cearense recuou 3,7%. Comparando o desempenho de abril desse ano com abril do ano passado, a produção da indústria do Ceará apresentou um crescimento de 4,7%, o quarto melhor desempenho entre os estados brasileiros mostrados na pesquisa, atrás de Bahia (22,0%), Mato Grosso (15,7%) e Rio de Janeiro (14,4%).

Na análise por atividades, quando comparadas a abril do ano passado, os melhores desempenhos vieram dos setores de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (37,4%), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (34,5%) e da fabricação de produtos têxteis (22,3%). Os piores resultados vieram dos setores de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-35,6%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-22,4%) e fabricação de outros produtos químicos (-11,9%).

De acordo com o Observatório da Indústria, em levantamento feito pela Sondagem Industrial⁴² de abril, os empresários da indústria cearense seguem otimistas para o próximo semestre, em especial, com relação ao aumento da demanda e quanto à

⁴¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em 14 de jun. 2022.

⁴² Sondagem Industrial - Abril. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 6, n. 4. Maio 2022. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em 15 de jun. 2022.

melhores expectativas de compra de matérias-primas. No entanto, os resultados de abril sugerem menor dinamismo do setor, retomando à tendência de queda observada em meses anteriores, com queda na produção e menor utilização da capacidade instalada.

A confiança dos empresários cearenses também foi sentida no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)⁴³ do mês de junho, também medido pelo Observatório da Indústria, que se manteve praticamente inalterado (-0,1 ponto) em relação ao mês de maio, atingindo 58,5 pontos. O resultado de junho continuou acima da média histórica estadual, de 56,5 pontos, e acima do observado para o Brasil, de 57,8 pontos.

3.2 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS⁴⁴, produzida pelo IBGE no mês de abril desse ano, o setor de serviços empresariais não-financeiros do Ceará cresceu 20,4%, em relação ao mês de abril de 2021. De janeiro a abril de 2022, o volume de serviços produzidos no Ceará acumula uma alta de 16,5%, em relação ao mesmo período do ano passado.

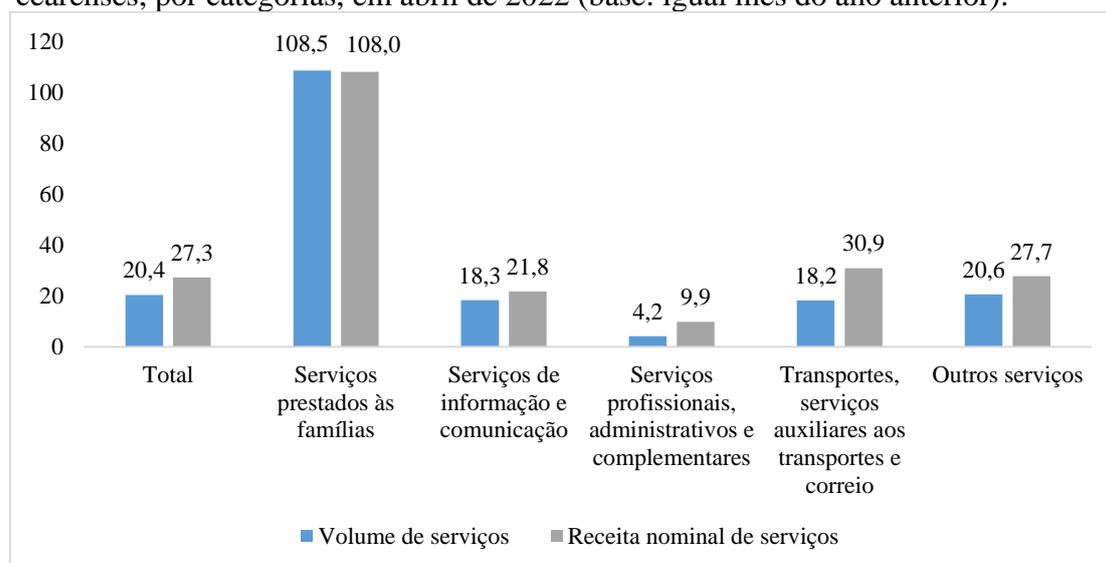
Nos últimos 12 meses, o volume de serviços cearense acumula um crescimento de 19,3%, em relação ao período anterior. No que tange à receita, nos últimos 12 meses o crescimento registrado do setor foi de 24,6%. A receita de abril desse ano superou 27,3% a receita de abril do ano passado.

Todos os seguimentos do setor de serviços registraram variações positivas no volume de atividades em abril, quando comparadas ao mesmo mês de 2021. O maior destaque veio dos serviços prestados às famílias com um crescimento de 108,5%. Em seguida, a categoria denominada de outros serviços, alta de 20,6%, e os serviços de informação e comunicação, 18,3%. O gráfico 4 exibe a variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em abril.

⁴³ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 6, n. 6. Jun. 2022. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/>. Acesso em 25 de jun. 2022.

⁴⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara>. Acesso em 17 de jun. 2022.

Gráfico 4 – Variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em abril de 2022 (base: igual mês do ano anterior).



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

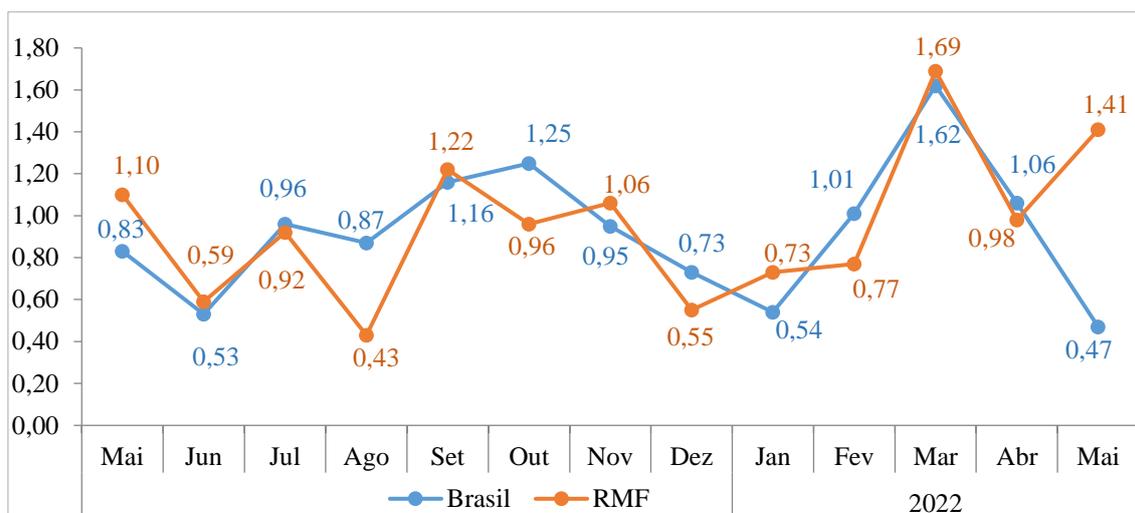
O mês de abril consolida a recuperação do setor de serviços no estado do Ceará, colocando-o acima do volume pré-pandemia. No entanto, de acordo com as análises do IBRE no Boletim Macro de junho (nota de rodapé 18), após o ciclo de normalização dos serviços no Brasil, o consumo das famílias deve desacelerar ao longo de 2022, como resultado da alta inflação e dos juros elevados da economia que encarecem o crédito. A projeção para o contexto nacional pode transbordar para o desempenho do setor serviços no estado do Ceará, que em maio, registrou a maior inflação do país (1,41%).

3.3 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em maio deste ano, um aumento de 1,41% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em relação a abril, de acordo com os dados divulgados pelo SIDRA/IBGE⁴⁵. O aumento ficou acima do observado para o IPCA nacional, que foi de 0,47%. O gráfico 5 exibe as variações mensais dos últimos 12 meses da RMF e do Brasil.

⁴⁵ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em 14 de jun. 2022.

Gráfico 5 – Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de maio de 2021 a maio de 2022 (base: igual mês do ano anterior).

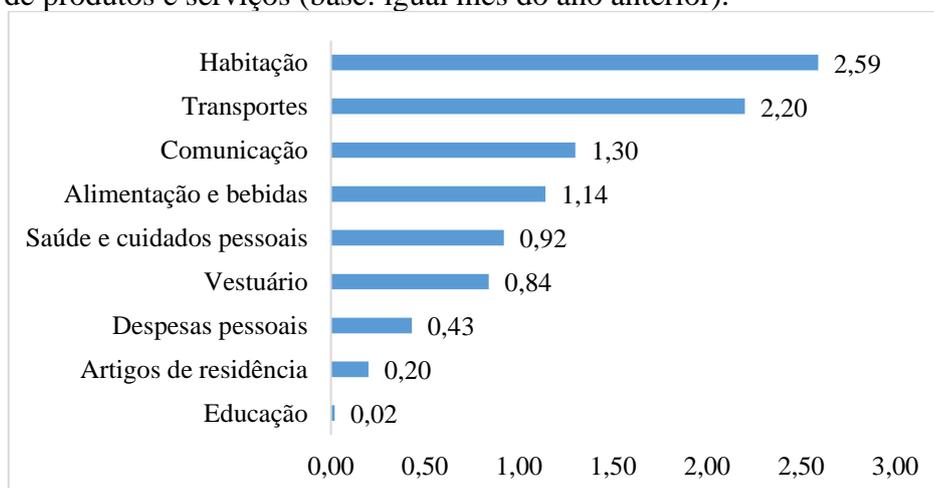


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

A variação mensal registrada em maio para Fortaleza e Regiões Metropolitanas foi a maior entre as apuradas para as capitais e regiões metropolitanas de todo o Brasil. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice mostrou uma alta de 11,89%, valor um pouco acima do registrado para a variação do índice nacional, de 11,73%. Na variação acumulada para este ano, o IPCA da RMF mostrou uma alta de 5,69%.

Dos grupos que compõem a formação do índice, o de maior destaque no aumento dos preços foi o de gastos em habitação, que mostrou alta de 2,59%, em relação ao mês de abril. Em segundo lugar, o grupo dos transportes, com uma alta de 2,20%. E em terceiro, o grupo ligado a comunicação, que mostrou alta de 1,30%. O gráfico 6 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 6 – Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de maio, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês do ano anterior).



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

De acordo com o IBGE, a alta da categoria de habitação foi impulsionada pelo reajuste na conta de luz⁴⁶ dos cearenses (+24,88%), que acabou anulando o efeito da retirada da bandeira tarifária de escassez hídrica. Já no grupo dos transportes, a alta foi puxada pelo aumento do gás veicular (18,05%), nas passagens aéreas (17,64%), e no táxi (5,20%). A gasolina teve alta de 2,19%.

O anúncio de novo reajuste nas bandeiras tarifárias autorizado pela Anel (nota de rodapé 33) causa mais preocupações quanto ao risco de mais aumentos na conta de luz dos cearenses para os próximos meses. As projeções de mercado sugerem manutenção de patamares elevados para a inflação nacional que, evidentemente, ecoam para estados e municípios.

Os riscos de agravamento inflacionário estão associados ao desenrolar da guerra, que continua ameaçando o comércio internacional e impulsionado os preços de alimentos e combustíveis; da alta dos juros americanos, que também impacta em outros países e encarece o câmbio; das eleições no Brasil, que trarão mais incertezas quanto ao rumo das políticas fiscais e monetárias do país. Além disso, ainda há preocupações quanto a um agravamento do quadro pandêmico.

3.4 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em maio desse ano, de 7.472 vagas de trabalho, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED⁴⁷. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 45.390, e o número de demissões, 37.918, que ocorreram no mês de maio.

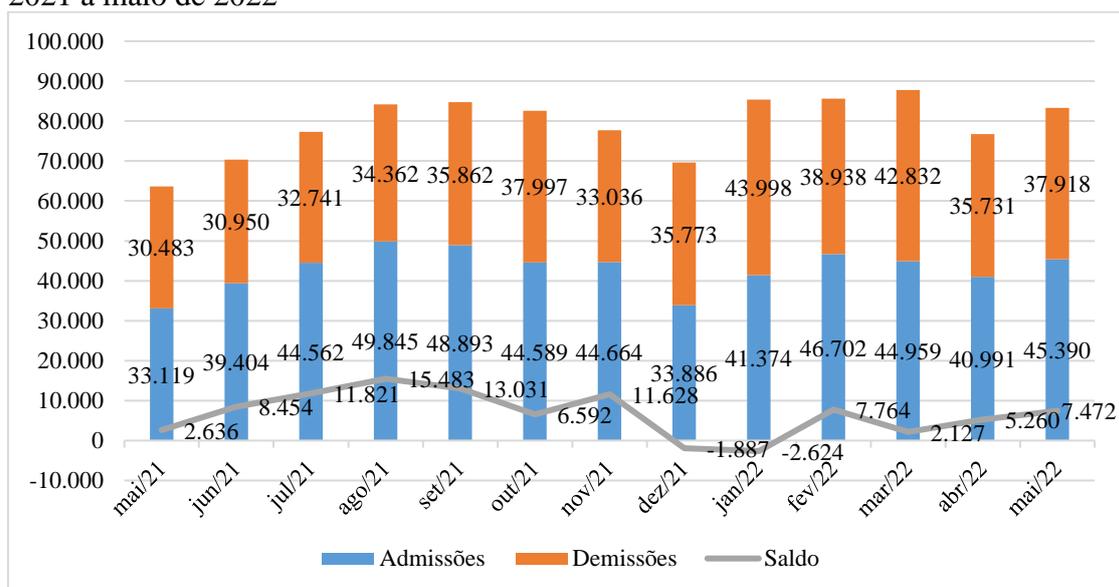
O resultado do mês de maio para o estado do Ceará, foi o segundo melhor entre os estados da região Nordeste, apenas atrás dos resultados da Bahia (saldo de 16.342). O mês de maio mostrou o quarto saldo positivo do ano, após o registro de saldos negativos em dezembro e janeiro. No acumulado de janeiro a maio desse ano, os dados do Novo Caged mostram um saldo positivo na geração de empregos, de 19.999, no Ceará.

O gráfico 7 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense de maio de 2021 a maio de 2022.

⁴⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/04/22/aumento-medio-de-2488percent-na-conta-de-luz-passa-a-valer-a-partir-desta-sexta-feira-no-ceara.ghtml>. Acesso em 14 de jun. 2022.

⁴⁷ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em 08 de jun. 2022.

Gráfico 7 - Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED, no Ceará, de maio de 2021 a maio de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: IPECE.

Em maio, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho, com um saldo positivo de 4.052 vagas de emprego geradas em maio. As atividades que mais se sobressaíram dentro dos serviços foi a área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve saldo positivo de 1.935 admissões; seguida pela área de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, saldo de 725; e pela área de Outros serviços, com saldo de 663 vagas. O comércio apresentou saldo positivo de 556 vagas.

A Indústria geral registrou saldo positivo de 878 empregos criados em maio. Na indústria de transformação, o saldo foi de 566 novas vagas. O setor de construção mostrou grande recuperação, quando comparado ao mês de abril, gerando 1.898 novas vagas. Em abril, o setor de construção havia registrado a perda de 76 empregos.

O setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também registrou saldo positivo, gerando 88 vagas de emprego no estado do Ceará.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em maio, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com saldo positivo de 4.591 contratações. Em seguida, os municípios de Quixeramobim, 313 admissões, e Horizonte, 250. Por outro lado, Crato foi a cidade que mais demitiu, gerando um saldo negativo de 94 postos de trabalho, seguida de Maranguape, com saldo negativo de 84 vagas, e, Pereiro, com 81 vagas perdidas.

Os dados divulgados para o mês de maio reforçam a perspectiva da forte retomada do setor de serviços após a melhora do quadro de pandemia no estado do Ceará. Os números positivos da geração de empregos na indústria cearense, em especial, no setor de transformação, corroboram com as expectativas otimistas dos empresários industriais que foram captadas nas sondagens do Observatório da Indústria, do mês de junho, onde o ICEI cearense atingiu 58,5 pontos (nota de rodapé 43).

3.5 Balança Comercial

Segundo dados do Comex Stat⁴⁸, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$ 188,32 milhões em maio de 2022. No acumulado de janeiro a maio, o valor exportado pelo estado do Ceará soma uma quantia de US\$ 992,98 milhões. O valor representa um aumento de 16,0%, em relação ao mesmo período do ano passado (de US\$ 855,66 milhões).

Nas importações, o Ceará registrou em maio deste ano um total de US\$ 502,20 milhões em compras. De janeiro a maio, o total acumulado de importações resulta numa quantia de US\$ 2,44 bilhões. O valor foi 90,9% superior ao acumulado das importações do mesmo período de 2021 (de US\$ 1,28 bilhões).

De acordo com os dados do Comex Stat, São Gonçalo do Amarante, foi o município cearense que mais exportou em 2022, respondendo por 49,0% das vendas do Estado. De janeiro a maio desse ano, as exportações de São Gonçalo somaram um total de US\$ 469,9 milhões, superando 11,2% as exportações realizadas no mesmo período de 2021. O município abrange o polo siderúrgico do estado, que é responsável pelos principais produtos da lista de exportações cearenses.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará em 2022, atingindo um total de US\$ 111,1 milhões em vendas. O valor superou em 33,9% às vendas realizadas no mesmo período do ano passado, respondendo por 11,6% do total das exportações do estado em 2022. Produtos de origem vegetal e mineral foram os mais vendidos pela capital cearense.

Maracanaú, ficou em terceiro lugar no ranking anual, ao registrar um total de US\$ 74,5 milhões em vendas. O município apresentou um aumento de 64,8% em relação às vendas do mesmo período do ano passado, respondendo por 8,0% das exportações do

⁴⁸ Dados disponíveis em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 18 de jun. 2022.

Estado. Na lista dos principais produtos vendidos estão produtos metalúrgicos, peles e couros.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou nos meses de janeiro a maio no Ceará, registrando um montante de US\$ 963,5 milhões em compras no exterior. O valor acumulado do período foi 156,9% maior que o valor do mesmo período do ano passado, respondendo por 39,4% das importações de todo o Estado. Produtos minerais e do reino vegetal estão na lista do mais comprados pela capital.

São Gonçalo do Amarante aparece em segundo lugar nas compras, atingindo um total de US\$ 616,4 milhões, 135,9% superior ao mesmo período do ano passado. Conforme consta nos dados apresentados pelo Comex Stat, produtos minerais e metais comuns estão entre os mais comprados pelo município.

O município de Caucaia apareceu em terceiro lugar, registrando um total de US\$ 293,7 milhões em produtos adquiridos do exterior, 47,7% superior ao período de janeiro a maio de 2021. Dentre os bens mais procurados estão os produtos metalúrgicos, obras de pedra, gesso e cimento.

A tabela 3 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, no acumulado de janeiro a maio deste ano.

Tabela 3 – Os dez municípios que mais exportaram e importaram de janeiro a maio de 2022, no Ceará.

10 MAIORES EXPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-MAI/22			10 MAIORES IMPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-MAI/22		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2021/2022	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2021/2022
São Gonçalo do Amarante	469.918.006,00	11,2%	Fortaleza	963.548.864,00	156,9%
Fortaleza	111.077.475,00	33,9%	São Gonçalo do Amarante	616.451.177,00	135,9%
Maracanaú	74.493.826,00	64,8%	Caucaia	293.705.484,00	47,7%
Sobral	66.352.797,00	28,5%	Maracanaú	272.391.139,00	124,8%
Caucaia	35.791.561,00	-52,6%	Aquiraz	173.932.811,00	32,8%
Itaitinga	29.950.000,00	-	Eusébio	26.228.235,00	-11,9%
Icapuí	24.494.007,00	8,5%	Chorozinho	17.125.541,00	19,5%
Aquiraz	19.944.570,00	-1,0%	Sobral	14.907.219,00	-5,5%
Itapipoca	16.454.568,00	4,3%	Horizonte	12.537.882,00	-38,4%
Eusébio	15.771.017,00	0,0%	Maranguape	10.390.852,00	0,9%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou de janeiro a maio de 2022 um total de US\$ 224,8 milhões para os EUA, exibindo uma redução de 56,3% das vendas feitas no mesmo período do ano passado. O país recebeu 23,5% do que foi vendido no Ceará para o exterior, no período analisado. Como consta nos dados do Comex Stat, os principais itens enviados aos americanos são os produtos metalúrgicos, calçados e chapéus.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 179,5 milhões em produtos cearenses no período de janeiro a maio desse ano, correspondendo a 18,7% do que foi exportado no estado em 2022. O principal interesse dos mexicanos está nos produtos metalúrgicos.

A Itália é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 65,9 milhões entre janeiro e maio desse ano. O país respondeu por 6,9% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos metalúrgicos.

O quadro 1 resume informações sobre os principais destinos das vendas cearenses ao exterior entre janeiro e maio de 2022.

Quadro 1 – Principais destinos das exportações cearenses de janeiro a maio de 2022.

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará jan-mai de 2022	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2022 do país (Abril/FMI)
Estados Unidos	23,5	Produtos Metalúrgicos	37,23	3,7
		Calçados e suas partes	15,45	
		Aviões e outros veículos aéreos	13,18	
		Alimentos e bebidas	8,43	
		Peixes frescos, resfriados e congelados	7,70	
México	18,7	Produtos Metalúrgicos	96,94	2,0
		Castanha de caju	1,40	
		Produtos Têxteis	0,54	
		Preparações e conservas de atuns	0,35	
Itália	6,9	Produtos Metalúrgicos	77,30	2,3
		Granito, Quartzito e Mármore	10,29	
		Calçados e suas partes	5,33	
		Castanha de caju	2,25	
Espanha	5,2	Produtos Metalúrgicos	70,18	4,8
		Máquinas e equipamentos	11,38	
		Calçados e suas partes	6,76	
		Frutas (exceto castanha)	3,19	
Canadá	4,7	Produtos Metalúrgicos	86,00	3,9
		Castanha de caju	4,99	
		Freios e partes para tratores/veículos automóveis	3,69	
		Peixes frescos e congelados	1,99	

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, os Estados Unidos aparecem como a principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 763,8 milhões dos americanos entre janeiro e maio de 2022, o equivalente a 31,3% das importações cearenses. Como consta no relatório do Ceará em Comex, os principais produtos enviados ao estado são produtos de origem mineral, obras de pedra e cimento.

A China aparece em segundo lugar na lista dos principais vendedores entre janeiro e maio desse ano, respondendo a 24,6% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$ 600,2 milhões importado dos chineses. Entre os principais produtos estão máquinas e aparelhos e material elétrico.

Em terceiro lugar, aparece os Emirados Árabes Unidos, correspondendo a 10,8% da origem das importações do estado entre janeiro e maio deste ano. O equivalente a US\$

263,5 milhões em vendas para o Ceará. O gasóleo (óleo diesel), se mostra como o principal item importado do país pelo estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, permanece no radar dos analistas de mercado o desenrolar da guerra no leste europeu. O conflito entre Rússia e Ucrânia, prejudica o comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

De janeiro a maio, as exportações do Ceará para Rússia aumentaram 54,8% (total de US\$ 1,2 milhões), comparadas ao mesmo período de 2021. No caso da Ucrânia, as exportações sofreram modesta queda de 2,9% (US\$ 362,3 mil). Dentre os principais bens exportados para ambos estão os produtos da indústria de calçados. Quanto às importações, as compras feitas pelo Ceará do país russo aumentaram 32,4% (US\$ 55,6 milhões). As importações vindas da Ucrânia, sofreram redução de 98,6% (US\$106,3 mil).

Para o Ceará, assim como para os demais estados brasileiros (e no mundo), os impactos da guerra no comércio global estão sendo sentidos, principalmente, no aumento dos preços dos combustíveis e dos alimentos, tendo Rússia e Ucrânia como principais fornecedores de petróleo e importantes grãos agrícolas, como o trigo.

Também preocupa as restrições estabelecidas pelo governo chinês para controle da pandemia no país, que prejudica as atividades econômicas da China e tem forte potencial para afetar a oferta de suprimentos no comércio global.

3.6 Finanças Públicas

De acordo o Boletim de Arrecadação⁴⁹ produzido pela Secretaria da Fazenda do estado do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias + transferências constitucionais), em abril de 2022, foi de R\$ 2,57 bilhões. O valor foi 31,44% superior ao valor nominal de abril de 2021, de R\$ 1,96 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a arrecadação própria, que respondeu por 65% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,67 bilhão, em abril deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 32,63% superior a arrecadação de abril do ano passado. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 18,28%. As

⁴⁹ Boletim da Arrecadação - Abril/2022. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em 20 de jun. 2022.

transferências constitucionais tiveram acréscimo nominal de 29,28% e, em valores reais, de 15,29%.

A tabela 4 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de abril de 2022.

Tabela 4 – Arrecadação Própria do estado do Ceará em abril de 2022.

Tributo	Abril de 2022 (em reais)	Abril de 2021 (em reais)	Var. nominal (abr22/abr21)	Var. real - IPCA (abr22/abr21)	Part.
ICMS	1.492.956.768,53	1.111.204.681,50	34,35%	19,82%	89,20%
IPVA	161.408.827,18	129.430.514,85	24,71%	11,22%	9,64%
ITCD	8.227.865,28	5.571.392,67	47,68%	31,70%	0,49%
Taxas Adm. Dir.	1.362.918,24	1.341.755,02	1,58%	-9,41%	0,08%
Multas Autônomas	3.007.405,23	3.307.481,60	-9,07%	-18,91%	0,18%
FEEF	-	2.240.853,92	-	-	0,00%
Outras Receitas	6.697.950,39	8.795.117,54	-23,84%	-32,08%	0,40%
Total	1.673.661.734,85	1.261.891.797,10	32,63%	18,28%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

A arrecadação via ICMS, no valor de R\$ 1,49 bilhão, respondeu por 89,20% do montante equivalente à receita própria de abril. Em conformidade com a Lei complementar nº 37/03, parte desse valor foi repassado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, o correspondente a R\$ 67,79 milhões.

Na análise por dados acumulados, o montante da arrecadação total de janeiro a abril de 2022 foi de R\$ 10,45 bilhões, no Ceará. O valor nominal foi 19,14% superior ao valor do mesmo período de 2021. Em valores reais, atualizado pelo IPCA, o montante foi 7,27% superior ao igual período de comparação.

A arrecadação própria, em valores reais, aumentou 5,27%, em relação aos meses de janeiro a abril do ano passado, enquanto as transferências constitucionais aumentaram 10,93%. As tabelas 5 e 6 mostram o desempenho das duas categorias de arrecadação, por seguimentos, no acumulado de janeiro a abril de 2022.

Tabela 5 – Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a abril de 2022.

Tributo	Jan-Abr 2022 (em reais)	Jan- Abr 2021 (em reais)	Var. nominal (jan- abr22/jan- abr21)	Var. real - IPCA (jan- abr22/jan- abr21)	Part.
ICMS	5.606.355.746,93	4.888.750.957,02	14,68%	3,19%	84,54%
IPVA	928.391.611,69	719.232.037,82	29,08%	16,40%	14,00%
ITCD	36.777.312,69	23.605.687,57	55,80%	40,43%	0,55%
Taxas Adm. Dir.	5.100.671,47	5.738.930,32	-11,12%	-20,08%	0,08%
Multas Autônomas	24.745.400,65	9.028.001,96	174,10%	148,68%	0,37%
FEED	9.639.298,23	2.240.853,92	330,16%	2,9755	0,15%
Outras Receitas	20.621.904,94	22.312.124,33	-7,58%	-16,87%	0,31%
Total	6.631.631.946,60	5.670.908.592,94	16,94%	5,27%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 6 – Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a abril de 2022.

Transferências	Jan- Abr 2022 (em reais)	Jan- Abr 2021 (em reais)	Var. nominal (jan- abr22/jan- abr21)	Var. real - IPCA (jan- abr 22/jan- abr 21)	Part.
FPE	3.754.615.358,49	3.047.287.843,00	23,21%	10,98%	98,39%
CIDE	12.788.059,63	4.760.832,50	168,61%	140,90%	0,34%
Royalties	18.380.218,71	11.254.173,47	63,32%	47,10%	0,48%
IPI	19.771.818,55	22.332.112,38	-11,46%	-20,32%	0,52%
Lei Kandir	10.500.100,24	12.877.800,96	-18,46%	-26,44%	0,28%
Total	3.816.055.555,62	3.098.512.762,31	23,16%	10,93%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

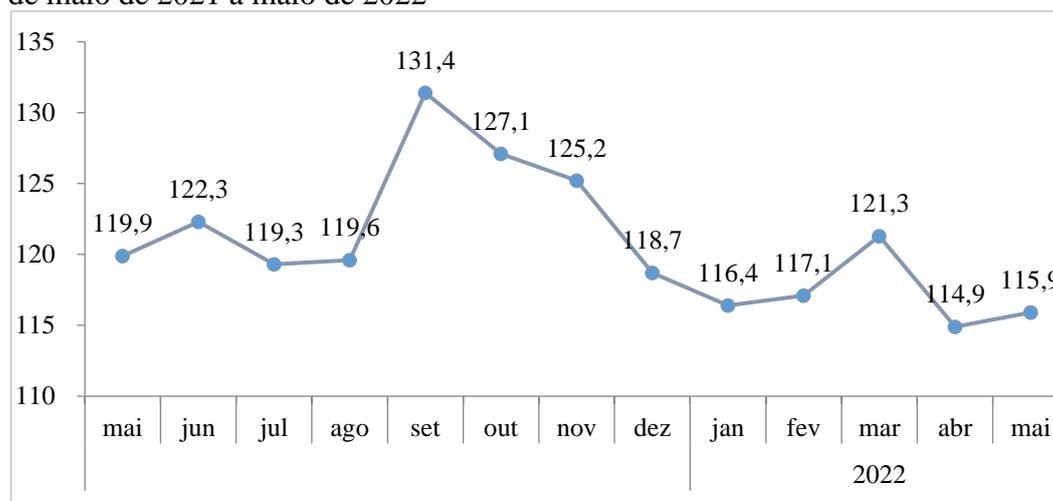
No acumulado de janeiro a abril, a arrecadação via ICMS foi de R\$ 5,67 bilhões. A receita advinda desse seguimento apresentou aumento nominal de 14,68%, e real, de 3,19%, em relação ao mesmo período de 2021. O montante transferido para o FECOP no período acumulado, de R\$ 244,9 milhões, apresentou variação nominal de 15,03%, e real, de 3,48%.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁵⁰, calculado pelo IBRE / FGV, subiu 1,0 ponto em maio de 2022, em relação ao mês de abril, quando o indicador atingiu 114,9. O valor calculado para maio foi de 115,9 pontos. O gráfico 8 exibe a trajetória do IIE-Br de maio de 2021 a maio de 2022.

Gráfico 8 – Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia – IIE-Br (IBRE/FGV), de maio de 2021 a maio de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com análises apresentadas pelo IBRE, a elevação do nível de incerteza foi influenciada por fatores externos e internos. Internacionalmente, os principais motivadores de incerteza são a pressão inflacionária que atinge diversos países, o desenrolar do conflito entre Rússia e Ucrânia e a desaceleração da economia chinesa.

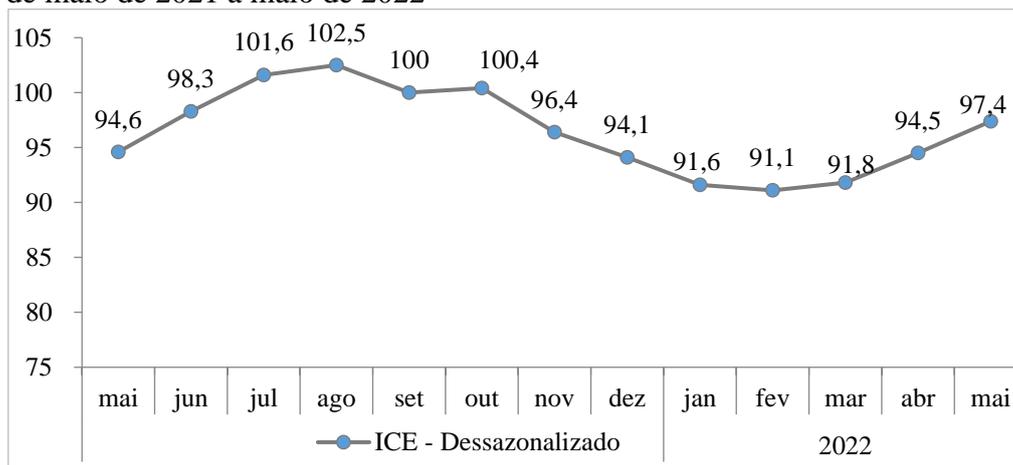
No Brasil, a incerteza é movida pela perda do poder aquisitivo da população, como consequência do alto nível inflacionário, o elevado grau de endividamento das famílias e a piora das condições fiscais ao longo de 2022 que acarreta dúvidas quanto a resultados favoráveis para a atividade econômica.

⁵⁰ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE / FGV. Maio de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/indicador-de-incerteza-da-economia-sobe-10-ponto-em-maio>. Acesso em 01 de jun. de 2022.

4.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵¹, estimado pelo IBRE / FGV, subiu 2,9 pontos em maio, em relação a abril de 2022. O valor calculado para o mês de maio desse ano, foi de 97,4 pontos. O gráfico 9 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de maio de 2021 a maio de 2022.

Gráfico 9 – Trajetória do Índice de Confiança Empresarial – ICE (IBRE/FGV), de maio de 2021 a maio de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

Segundo as análises do IBRE, a confiança empresarial subiu pelo terceiro mês consecutivo dando indícios de uma normalização na atividade industrial e nos serviços. Na indústria, há avaliações favoráveis em relação à demanda externa e maior equilíbrio dos estoques. Já nos serviços, os indicadores de confiança mostram que, até segunda ordem, o setor teria deixado a pandemia para trás.

O Índice de Confiança Empresarial abrange os quatro setores empresariais: indústria, serviços, comércio e construção.

A pesquisa da FGV mostra que a alta da confiança empresarial foi determinada tanto pela melhora das avaliações sobre a situação atual, quanto em relação aos meses seguintes. A avaliação dos empresários sobre a situação atual medida pelo Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 2,4 pontos, em maio deste ano, para 98,1 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-E), que capta as expectativas em relação aos meses seguintes subiu 3,7 pontos, para 98,1.

⁵¹ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE / FGV. Maio de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-empresarial-avanca-29-pontos-em-maio-e-registra-maior-nivel-desde-outubro-de>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

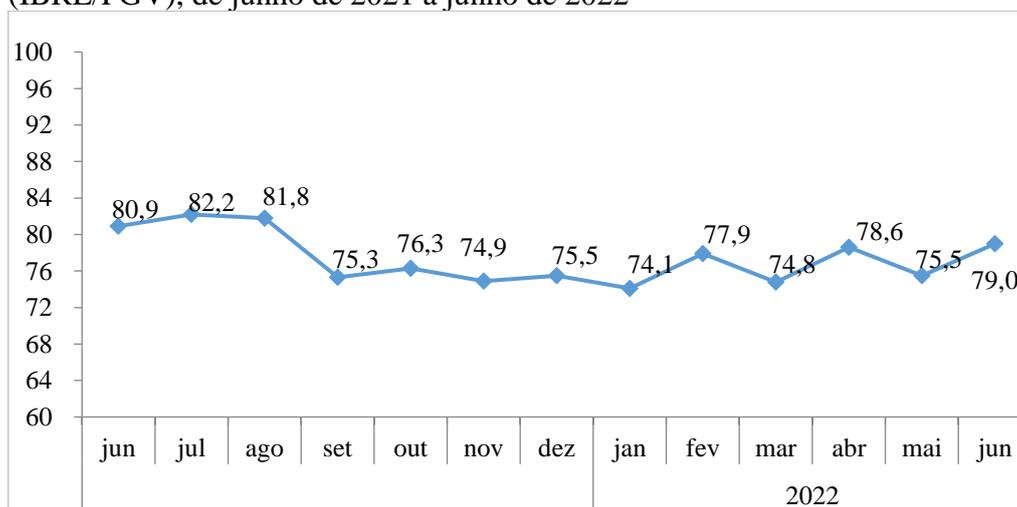
4.3 Confiança do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵², calculado pelo IBRE / FGV, subiu 3,5 pontos em junho, registrando 79,0 pontos. De acordo com a coordenadora das pesquisas de sondagens da FGV, Viviane Bittencourt, apesar da alta do indicador em todas as faixas de renda, os resultados da pesquisa apresentaram sinais de muita heterogeneidade na percepção dos consumidores.

Como explicado na análise da pesquisa, há diversidade na percepção dos consumidores de renda mais baixa sobre a avaliação da situação do momento, que segue piorando, enquanto as perspectivas sobre os próximos meses continuam muito voláteis, mostrando elevada incerteza. Para os consumidores de renda mais alta, há uma melhor percepção sobre a situação financeira.

A pesquisa mostra que a alta do ICC de junho, em relação a maio, foi movida tanto pela melhora da situação atual como das expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA), melhorou 1,3 pontos, atingindo 70,4 pontos em junho. O melhor resultado para o ISA desde julho de 2021 (70,9 pontos). E o Índice de Expectativas (IE) avançou 4,9 pontos em relação ao mês passado, atingindo 85,9 pontos. O gráfico 10 exibe a trajetória do ICC, com ajuste sazonal, de junho de 2021 a junho desse ano.

Gráfico 10 – Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor – ICC (IBRE/FGV), de junho de 2021 a junho de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

⁵² Sondagem do Consumidor. IBRE / FGV. Maio de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-dos-consumidores-recua-31-pontos-em-maio>. Acesso em 01 de jun. de 2022.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou aumento da confiança para todos os consumidores. A maior alta da confiança ocorreu para as famílias com nível de renda mais baixo, até R\$ 2.100,00 mensais. Nessa condição, o ICC avançou 4,2 pontos, atingindo 71,0. No entanto a alta do indicador compensou apenas 45% da queda do mês anterior. A tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de junho.

Tabela 7 – Índice de Confiança do consumidor (ICC), por faixa de renda

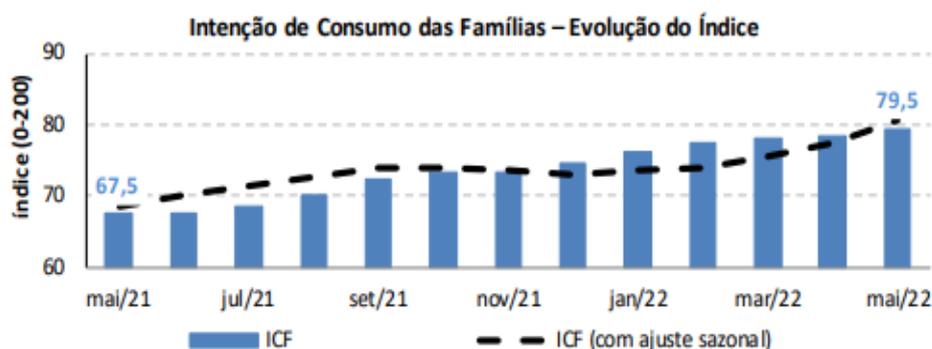
Faixa de renda	mai/22	jun/22	Varição em pontos mai-jun
Até R\$ 2.100,00	66,8	71,0	4,2
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	70,3	71,2	0,9
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	82,2	84,7	2,5
Acima de R\$ 9.600,00	83,0	86,4	3,4

Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵³, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o índice atingiu 79,5 pontos em maio, o maior nível do indicador desde maio de 2020. De acordo com os dados da CNC, trata-se do quinto aumento mensal consecutivo e o maior do ano (+4,4%). A figura 1 mostra a evolução do ICF de maio de 2021 a maio de 2022.

Figura 1 – Evolução do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), maio de 2021 a maio de 2022.



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Todos os subindicadores da pesquisa mostraram crescimento, tanto na comparação mensal quanto na anual. O maior destaque veio do Emprego Atual, que

⁵³ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-maio-de-2022/426580>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

atingiu 105,8 pontos, sinalizando uma segurança maior das famílias com seus empregos e melhora dos rendimentos, apesar da alta inflação.

Mesmo diante da alta dos juros, as famílias consideraram o acesso ao crédito melhor (+3,0%) e demonstraram percepção mais positiva para os próximos seis meses em relação ao mercado de trabalho (+7,1). A tabela 8 exibe os resultados da pesquisa de maio para os componentes do ICF.

Tabela 8 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos

Índice	Mai/22	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	105,8	4,1%	21,8%
Perspectiva Profissional	97,8	7,1%	25,3%
Renda Atual	90,4	4,5%	21,0%
Acesso ao Crédito	82,0	3,0%	2,5%
Nível de Consumo Atual	61,4	2,4%	20,5%
Perspectiva de Consumo	77,5	3,5%	24,7%
Momento para Bens Duráveis	41,4	5,5%	3,9%
ICF	79,5	4,4%	17,7%

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos, registraram nível de insatisfação de 94,8 pontos, 2,8% acima do mês de abril e 15,3% acima do mesmo período do ano passado. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 76,3 pontos, 4,8% acima do mês de abril e 18,5% acima de maio de 2021. Apesar da alta dos indicadores, ambos ainda se encontram abaixo no nível de satisfação (100 pontos) com destaque para as famílias de menor renda.

No quesito regional, a região Norte apresentou a melhor recuperação do indicador em maio, com um aumento de 5,8% em relação ao mês passado, ainda assim, é a região com a menor intenção de consumo. A região Sul foi a única a apontar queda no indicador, de 0,1%, mas permanece com o maior nível de intenção de consumo entre as regiões, de 85,7 pontos. A tabela 9 mostra o resultado da pesquisa por regiões.

Tabela 9 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por regiões do Brasil

Região	Mai/22	Variação Mensal	Variação Anual
Norte	62,3	5,8%	3,5%
Nordeste	82,3	4,4%	13,6%
Centro-Oeste	72,1	2,1%	9,3%
Sudeste	81,7	5,5%	24,1%
Sul	85,7	-0,1%	17,6%
Nacional	79,5	4,4%	17,7%

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE

5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

As expectativas de uma desaceleração do crescimento da economia global permanecem nas projeções do mercado. Neste primeiro semestre, revisões baixistas das projeções do crescimento mundial em 2022 e 2023, sugerem mais incertezas quanto a recuperação da atividade econômica, fortemente prejudicada pela pandemia, e quanto ao arrefecimento da pungente pressão inflacionária.

O contínuo aumento dos preços, agravado pelas tensões da conjuntura internacional, acarretou recordes dos níveis de inflação em países de economias mais desenvolvidas. Em maio, a inflação nos Estados Unidos acumulou uma alta anual de 8,6%, a maior desde dezembro de 1981. Na Zona do Euro, a inflação acumulou alta de 8,1%, o maior resultado desde 1999.

No Brasil, a atividade econômica se mostrou resiliente, apresentando um crescimento de 1,7% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado e de 1%, comparado ao anterior. O setor de serviços foi o grande impulsionador do PIB, mostrando um crescimento de 3,7%, em relação ao igual trimestre de 2021. Sob forte pressão da hostilidade do ambiente econômico nacional e internacional, as previsões do Focus são de que o PIB cresça em torno de 1,7%, em 2022.

Em abril, a Produção Física Industrial do Brasil cresceu 0,1%, frente ao mês de março. Mas recuou 0,5%, em relação a abril de 2021. O setor industrial permanece enfrentado os riscos da falta de insumos e o aumento dos custos de produção. Cenário agravado significativamente pela guerra entre Rússia e Ucrânia e os lockdowns estabelecidos na China. Ainda assim, sondagens do setor industrial realizadas pela FGV e pela CNI, em maio e junho, mostraram otimismo do setor industrial com aumento da confiança e melhora das expectativas para os próximos meses.

A inflação brasileira apresentou desaceleração em maio desse ano, com um aumento de 0,47%, em relação ao mês de abril. No entanto, o ambiente econômico segue atribulado. Os desequilíbrios entre oferta e demanda de bens, o contínuo aumento do preço de *commodities* fundamentais como o petróleo, além da alta inflação americana que transborda de maneira direta para outros mercados, elevam as expectativas dos mercados quanto à manutenção de patamares elevados da inflação. A previsão do Focus é de uma inflação de 8,8%, em 2022.

Em junho, o Copom realizou um novo aumento da taxa básica de juros, para 13,25%. O aumento de 0,50 ponto percentual foi justificado como necessário diante da deterioração do ambiente externo marcado por revisões negativas para o crescimento global, a permanência da alta inflação e a reprecificação da política monetária adotada pelos países avançados com aperto das condições financeiras. Para a próxima reunião, o Comitê sinalizou um novo ajuste de igual ou menor magnitude, com o compromisso de preservar o processo de desinflação e manter a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

A balança comercial do Brasil encerrou o mês de maio com um saldo positivo de US\$ 4,94 bilhões. O resultado de maio foi 42,1% inferior ao resultado visto em maio do ano passado. A queda do desempenho foi explicada pela redução do volume exportado (-8,1%) e aumento do importado (3,2%). As importações também sofreram maior impacto do aumento de preços (35,2%). Apesar de receios quanto à redução no volume de exportações, as projeções de mercado sugerem novos recordes para o saldo da balança em 2022.

No Ceará, a produção industrial de abril recuou 1,5%, em relação ao mês de março desse ano. A pesquisa de Sondagem Industrial de abril, feita pelo Observatório da Indústria, revelou menor dinamismo do setor, mas captou otimismo para os próximos meses. A permanência da confiança do empresário cearense também foi sentida no Índice de Confiança do Empresário Industrial que, em junho, atingiu 58,5 pontos. Resultado acima do registrado para o indicador em nível nacional, de 57,8 pontos.

O setor de serviços empresariais não-financeiros do Ceará cresceu 20,4%, em relação ao mês de abril de 2021, com destaque para os serviços prestados às famílias que aumentou 108,5%. Os resultados de abril foram animadores, consolidando a recuperação do setor acima do volume pré-pandemia. O bom desempenho dos serviços no estado para

os próximos meses pode ser comprometido com a permanência dos níveis elevados da inflação e dos juros.

Em maio, a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou a maior alta mensal do Brasil, subindo 1,41%, em relação ao mês de abril. A piora do índice foi puxada pelas categorias de habitação (+2,59%) e transportes (+2,20%). Os setores foram impactados com os aumentos da conta de energia, do gás veicular e dos combustíveis. Novos reajustes nas bandeiras tarifárias da conta de energia e nos combustíveis podem trazer mais pressão nos índices de inflação para os próximos meses.

O Ceará registrou saldo positivo de 7.472 vagas de trabalho no mês de maio. O resultado de maio foi o segundo melhor entre os estados da região Nordeste, e o quarto saldo positivo do ano. O setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho, com um saldo de 4.052 vagas de emprego geradas. Os bons resultados da indústria de transformação, que gerou 566 vagas de emprego no Ceará, corroboram com as expectativas otimistas dos empresários industriais captadas nas pesquisas de confiança.

O valor exportado pelo estado do Ceará, de janeiro a maio desse ano, superou 16,0% o valor exportado do mesmo período em 2021, chegando a US\$ 992,98 milhões. Na mesma base de comparação, o valor importado aumentou 90,9%, resultando num montante de US\$ 2,44 bilhões. As expectativas para o comércio internacional dos próximos meses, envolvem os riscos associados a permanência da guerra entre Rússia e Ucrânia, ainda sem data para acabar, e os lockdowns na China, importante parceira comercial do Brasil e do Ceará.



O “**O Farol da Economia Cearense**” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br